

Editorial

Num número de Saúde e Sociedade com conteúdo tão específico (e rico) como o presente, cabe destacar o tema da significativa contribuição metodológica dos trabalhos que envolvem o vasto campo da saúde coletiva, para a pesquisa social que lida com subjetividade, valores, ideologias, crenças e representações.

Tal característica genérica do campo da saúde pública/coletiva repete-se, mais uma vez, no presente número. Com efeito, nele aparecem destacadamente, alguns traços muito característicos da dimensão metodológica assinalada: a abordagem multi e transdisciplinar, a questão do grau de comprometimento (ou distanciamento) do sujeito epistêmico frente a seu objeto de análise; a diversidade dos enfoques e do instrumental propriamente metodológico, todos estes, fatores que possibilitam um domínio progressivo deste objeto tão fugidio pelo sujeito epistêmico.

Curiosa vocação da área da saúde coletiva que diz respeito à sua capacidade de contribuir para a o desenvolvimento da epistemologia das ciências sociais e humanas de um modo geral...

Pena que revistas de saúde coletiva sejam (como seria de esperar) lidas, majoritariamente, por profissionais, pesquisadores e técnicos das áreas da saúde coletiva...